

Vai chegar um novo bacharel!

Ao jornal Expresso
José Ferreira Gomes
Universidade do Porto
02Nov04

Seguindo a tendência generalizada, vamos transformar as nossas licenciaturas longas num conjunto de dois ciclos com a duração típica de três mais dois anos, podendo depois seguir-se o doutoramento. Qual é a intenção deste novo modelo e, em especial, qual é a intenção do novo primeiro ciclo? Em Portugal estamos já habituados a um sistema de bacharelato de três anos e de licenciatura de quatro a seis anos pelo que a transição está facilitada. Contudo, a realidade é que, nos últimos anos, as universidades deixaram de conceder o grau de bacharel e um número crescente de bacharéis aspira à licenciatura pelo sistema bietápico oferecido pelos politécnicos. O resultado esperado do processo de Bolonha é diferente. Estudantes e empregadores terão de reflectir um pouco para decidir que tipo de educação devem procurar, uns, e que tipo de diplomados devem admitir, os outros. Há um esforço a fazer para adaptar ao nosso quadro socio-económico a proposta de estrutura educativa que se universaliza na Europa.

Quantas empresas não recrutam um licenciado sem estarem muito certas da especialidade desejada? Mesmo em Inglaterra, estudos mostram que mais de 40% dos anúncios de emprego para licenciados nem sequer mencionam a especialidade! Quantos licenciados se sentem um pouco perdidos por se verem obrigados a procurar emprego fora da área para que supostamente estudaram durante quatro, cinco ou mesmo seis anos?

A proposta que agora é feita é que um primeiro ciclo mais curto seja desenhado com o objectivo de dar uma formação básica sólida em áreas que poderão atravessar as fronteiras disciplinares tradicionais e que criem as competências necessárias para inserção na vida activa. O actual bacharel politécnico tem um perfil formativo fortemente vocacional que tem um grande sucesso no mercado de trabalho. No novo quadro regulamentar, é criado um novo tipo de bacharel com uma formação menos vocacional, menos focada numa profissão específica e mais flexível pela sua formação básica mais ampla. Uma vez ingressado na vida activa, este bacharel terá a capacidade para usar as competências genéricas adquiridas para construir o seu próprio perfil de competências específicas. Muitas vezes regressará ao ensino superior para encontrar aí nalguma pós-graduação curta um complemento de formação específico que ele identificou como necessário para o seu perfil individual.

O grau de bacharel será assim associado a um primeiro grau académico concedido ao fim de cerca de três anos de estudos. Os perfis destes graduados serão muito variáveis, indo desde o fortemente vocacional dirigido à entrada imediata numa profissão específica até ao que se baseia no estudo dos fundamentos de uma disciplina (porventura duas, a principal e a secundária) através do qual o estudante deverá adquirir um conjunto de competências que lhe permitam, ou prosseguir estudos ou entrar na vida activa.

O que o empregador procura são competências genéricas de reflexão e análise crítica, de autonomia, de trabalho em grupo e de coordenação ou direcção de equipas que podem ser adquiridas em prazos mais curtos, com estruturas curriculares mais abertas e diferentes das tradicionais, sem prejudicar o desejável alto nível de exigência e rigor intelectual. O novo bacharel deve dar resposta a esta procura.